

## PÉ DIABÉTICO

AFONSO, C.<sup>1</sup>; CARVALHO, P.<sup>1</sup>; XAVIER, A.<sup>1</sup>; DIAS, V.<sup>1,2</sup>; ALVES, P.<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup> Grupo Pé Diabético da Associação Portuguesa de Tratamento de Feridas

<sup>2</sup> Doutorando em Enfermagem no Instituto Ciências da Saúde do Porto - Universidade Católica Portuguesa

<sup>3</sup> Instituto Ciências da Saúde - Porto - Universidade Católica Portuguesa

No estudo realizado por Sobel (1979) verificou-se que nos Estados Unidos da América, 50% da população sofria de uma doença crónica, e segundo Rodin & Salovey (1989) este valor aumentava para 86% em pessoas com idade superior a 65 anos. Com a tendência do aumento da esperança de vida, é de considerar o acréscimo da doença crónica, em grande parte como consequência das mudanças demográficas nos países industrializados que se traduzem num expressivo envelhecimento da população (EMCC, 2003). Como tal, as doenças crónicas são frequentes e tendem a aumentar progressivamente com a idade e a longevidade da população, afetando cerca de um terço da população (Mendes, 2005). A diabetes é uma doença crónica que se caracteriza pelo aumento dos níveis de glicemia plasmáticos, em virtude da diminuição ou ausência de insulina no organismo (WHO, 2008) (OND, 2009).

A diabetes *mellitus* é cada vez mais frequente nos Países Ocidentais, e a sua prevalência tende a aumentar com a idade, atingindo ambos os sexos (OND, 2009). De acordo com Wild *et al* (2004) estima-se que existiam 171 milhões de pessoas com diabetes em 2000 e as projeções apontam para que este número aumente para 366 milhões em 2030.

A diabetes pode originar diversas complicações, nomeadamente a arteriopatía, retinopatía, nefropatía e neuropatía isquémica, em virtude de atingirem es-

sencialmente os vasos sanguíneos e as fibras nervosas (IDF, 2005). A neuropatía e a arteriopatía estão na etiologia de uma das complicações mais onerosas da diabetes, o pé diabético (IWGDF, 2007).

A amputação é provavelmente a mais temida e reconhecida complicação da diabetes pela população. Em 2009 efetuaram-se 860 amputações *major* do membro inferior e 699 amputações *minor* em diabéticos portugueses (OND, 2010). A amputação altera a qualidade de vida das pessoas e diminui a esperança de vida, estando associada a uma elevada taxa de mortalidade nos primeiros 3 a 5 anos após a amputação. Há, também, maior risco re-amputação no mesmo membro e/ou amputação do membro contra-lateral (Armstrong D., Lavery, L., Harless, L., 1998). A úlcera da perna ou pé está presente em 85% das amputações dos membros inferiores em pessoas diabéticas (Pecoraro, RE., Reiber, GE., Burgess, EM., 1990).

A literatura evidencia o contributo dos profissionais de saúde na prevenção de complicações e manutenção da qualidade de vida da Pessoa com Pé Diabético, através de estratégias educacionais e de tratamento.

Perante isto, neste *workshop* de pé diabético visamos atualizar os conhecimentos dos profissionais de saúde no âmbito da avaliação e tratamento da pessoa com pé diabético.